

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Agrupamento de Escolas
da Zona Urbana da
Figueira da Foz

13 a 15 março
2013

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **13 e 15 de março de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a Escola Básica Dr. João de Barros (escola-sede), a Escola Básica de São Julião / Tavadrede (com educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico) e o Jardim de Infância Conde Ferreira.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz abrange parte dos estabelecimentos de educação e ensino do concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra, sendo constituído pela escola-sede – Escola Básica Dr. João de Barros, com 2.º e 3.º ciclos –, pelas Escolas Básicas de São Julião/Tavarede e da Gala (pré-escolar e 1.º ciclo), Rui Martins, do Viso e das Abadias (estas só com 1.º ciclo) e pelos jardins de infância Conde Ferreira e de Caceira. Os espaços e os equipamentos dos estabelecimentos visitados encontram-se em bom estado de conservação, destacando-se o recente edifício da Escola Básica de São Julião/Tavarede (inaugurado em 2012) pelas excelentes condições para a prática educativa. Na escola-sede, as instalações têm sido melhoradas, mas ainda carecem de obras ao nível da climatização e de áreas cobertas para o convívio de alunos. Os edifícios escolares apresentam-se limpos e com os espaços verdes devidamente tratados.

No presente ano letivo (2012-2013), a população discente totaliza 1911 elementos, distribuídos por oito grupos na educação pré-escolar (178 crianças), quarenta e uma turmas no 1.º ciclo (895 alunos), vinte e sete turmas no 2.º ciclo (574 alunos) e doze turmas no 3.º ciclo (264 alunos). Do total de alunos, 95,0% tem nacionalidade portuguesa, 66,0% não beneficia de auxílios económicos da ação social escolar e 29,0% possui computador e Internet em casa. Os pais e as mães dos alunos, maioritariamente (51,0%), possuem habilitação académica ao nível do ensino secundário e superior e 28% exerce profissões de nível superior e intermédio. A população docente totaliza 158 elementos, 94,0% dos quais pertence aos quadros e tem uma experiência profissional igual ou superior a 10 anos. O pessoal não docente é composto por 53 elementos, maioritariamente (70,0%) com experiência profissional igual ou superior a 10 anos.

A oferta educativa do Agrupamento consiste, exclusivamente, no ensino regular, embora alguns alunos frequentem o ensino articulado da Música.

No ano letivo de 2010-2011, para o qual há referentes nacionais calculados, o Agrupamento, quando comparado com outras escolas/agrupamentos com contextos semelhantes, apresenta valores favoráveis na generalidade das variáveis de contexto globais, nomeadamente, média do número de anos de habilitação das mães e dos pais, percentagem de alunos que não beneficia de ação social escolar e docentes do quadro. Nas variáveis de contexto em cada ano terminal de ciclo, o Agrupamento apresenta também valores favoráveis, particularmente na média do número de alunos por turma (4.º, 6.º e 9.º anos). Quando comparado com os outros agrupamentos do mesmo grupo de referência este Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

As aprendizagens realizadas pelas crianças da educação pré-escolar são monitorizadas pelos docentes, através de instrumentos elaborados para o efeito. Essa informação possibilita o conhecimento dos progressos realizados nas diferentes áreas, que são comunicados regularmente aos pais.

Em 2010-2011, ano letivo para o qual os resultados académicos dos alunos em escolas de contexto análogo foram tratados estatisticamente pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, os resultados do Agrupamento estão acima dos valores esperados nas taxas de conclusão dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e no exame nacional de 9.º ano em Matemática. Ficam aquém dos valores esperados nas provas de aferição do 6.º ano, 4.º ano (Língua Portuguesa) e no exame nacional do 9.º ano (Língua Portuguesa). O resultado obtido na prova de aferição em Matemática (4.º ano) encontra-se em linha com o valor esperado. Numa análise comparativa com as escolas do mesmo grupo de referência, o Agrupamento está acima da mediana nas taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos, nas provas de aferição de 6.º ano (Língua Portuguesa e Matemática) e no exame de Matemática de 9.º ano; está próximo da mediana (mas, ainda assim, ligeiramente superior) nas provas de aferição de 4.º ano de Língua Portuguesa e Matemática e fica aquém da mediana no exame de Língua Portuguesa de 9.º ano.

No triénio 2009-2010 a 2011-2012, nos três ciclos do ensino básico, as taxas globais de transição/conclusão não revelam variações significativas (embora com ligeiro sentido decrescente, verificado também a nível nacional), sendo sempre superiores às médias nacionais. Nos 1.º e 2.º ciclos aproximam-se mesmo do sucesso pleno. Nas provas de aferição de 4.º ano, o sucesso diminui (acompanhando a tendência nacional) mas, ainda assim, supera as médias nacionais, exceto em Matemática no último ano letivo. Nas provas externas de 6.º ano, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, as taxas de sucesso também diminuem ao longo do triénio, mas situam-se sempre acima, e por valores expressivos, das médias nacionais. A qualidade do sucesso (classificações de bom e muito bom) sobe. Nos exames nacionais de 9.º ano, os resultados mostram algumas oscilações, sendo 2010-2011 aquele em que o Agrupamento revela pior desempenho, registando-se uma recuperação em 2011-2012, com valores bastante superiores às médias nacionais.

Assim, em termos globais, os resultados do Agrupamento são melhores no confronto com as médias nacionais do que na comparação com os resultados das unidades com variáveis de contexto análogas, ainda que esta comparação se refira a 2010-2011, ano em que o Agrupamento revela uma quebra nos resultados, verificando-se uma recuperação significativa em 2011-2012, em particular nas provas externas dos 6.º e 9.º anos.

O abandono escolar é residual (cinco alunas no presente ano letivo).

RESULTADOS SOCIAIS

A educação para a cidadania constitui uma dimensão educativa valorizada, estando expressa, de forma transversal, nos eixos de intervenção do projeto educativo. É concretizada através de múltiplas atividades do plano anual e dos planos de grupo e de turma e envolve também alguns clubes (Desporto Escolar, Música). Esta ação abrange todas as crianças e alunos do Agrupamento e abarca, equilibradamente, as diversas vertentes formativas: educação sexual, educação ambiental, saúde, cultura, artes, desporto, empreendedorismo e solidariedade.

No sentido de promover a autonomia e a responsabilidade, os chefes de grupo e delegados de turma têm tarefas específicas ligadas à gestão quotidiana da sala de aula e, em algumas turmas, registam-se iniciativas próprias, por exemplo ligadas à recolha de donativos.

Os direitos e deveres dos alunos são explicitados, difundidos e trabalhados nas turmas e nos conselhos de turma estão clarificadas as formas de atuação dos docentes em matéria de regras de convivência na sala de aula, de modo a alcançar uma ação mais uniforme das equipas pedagógicas. Os critérios de avaliação contemplam a dimensão dos valores, na perspetiva do cumprimento de regras e da responsabilização.

Existem normas para registo e tratamento dos incidentes disciplinares, os quais são monitorizados pela direção. O número de processos disciplinares no último triénio (23, 10 e 12, respetivamente) mostra que

a indisciplina é um fenómeno limitado e encontra-se sob controlo. O *Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno* atua de uma forma imediata e personalizada no enquadramento e resolução de situações de risco.

São recolhidos elementos acerca do impacto das aprendizagens no sucesso dos alunos após a sua saída do Agrupamento. Em 2009-2010, 52,0% dos alunos do ensino secundário do concelho da Figueira da Foz, que integraram o quadro de mérito concelhio, tinham sido alunos do Agrupamento, tendo subido esse valor para 60,0% em 2001-2012.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Dos questionários aplicados à comunidade escolar para conhecer o grau de satisfação sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que os alunos do 1.º ciclo mostram-se muito satisfeitos com todos os aspetos versados pelo questionário, exceto no que respeita à realização de experiências frequentes na sala de aula e ao almoço servido na escola. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos também se mostram muito satisfeitos com a maioria dos aspetos abordados no questionário. As discordâncias reportam-se à frequência com que usam o computador na sala de aula, à participação em clubes e projetos e ao comportamento dos alunos na sala de aula. Os pais das crianças da educação pré-escolar mostram-se muito satisfeitos relativamente a todos os campos do questionário e, da parte dos pais dos alunos do ensino básico, também não há discordância significativa em relação a qualquer item. Os docentes evidenciam níveis muito elevados de concordância relativamente a todos os aspetos do questionário, exceto no que respeita ao conforto das salas de aula. O pessoal não docente também apresenta índices de satisfação elevados na generalidade dos campos. Do cruzamento destes resultados com o discurso dos diversos atores conclui-se, em termos globais, que a comunidade escolar está muito satisfeita com o serviço prestado pelo Agrupamento, nas suas diversas vertentes, recaindo sobre as instalações da escola-sede o aspeto de menor satisfação.

Os sucessos das crianças e dos alunos são valorizados, nomeadamente, através da divulgação das atividades e seus resultados (p. ex., em exposições, jornais locais e regionais, jornais do 1.º ciclo, boletim da biblioteca escolar, sítio da Internet do Agrupamento, blogues) e da participação em variados concursos, (p. ex., prémio da Fundação Ilídio Pinho – Ciência na Escola, Maismat, Diz3, Desporto Escolar, Portugal é a Minha Primeira Escolha, Somos Todos Autores, Comunicar em Segurança, Supermatic, Programa Apetece-me). Existem *quadros de mérito* para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos que abrangem o desempenho académico, desportivo e artístico, os quais estão afixados em locais próprios da escola-sede.

A abertura à comunidade envolvente é bastante significativa e resulta do empenhamento de professores, alunos, pais e direção em inúmeras atividades e projetos (p. ex., *Feira Tradicional, Escola de Pais, Festival da Canção*). O envolvimento com as instituições locais na concretização de projetos pedagógicos e de âmbito social contribui ativamente para a valorização e promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os departamentos asseguram o planeamento conjunto e articulado das atividades educativas. Na educação pré-escolar existe um trabalho coordenado em torno do projeto curricular de departamento *De mãos dadas, a conhecer Portugal... crescemos melhor*. No 1.º ciclo estão constituídos grupos de trabalho por anos de escolaridade e, nos 2.º e 3.º ciclos, as planificações de médio e longo prazo são realizadas pelos docentes nos grupos disciplinares. Para além das atividades de planeamento, o trabalho colaborativo entre os docentes estende-se à elaboração e partilha de materiais pedagógicos e dinamização conjunta de projetos e atividades.

A articulação vertical do currículo concretiza-se no tratamento de conteúdos, no desenvolvimento de projetos e na utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos para efeitos da construção dos planos de turma. Existem documentos de articulação em disciplinas específicas e, ao longo do ano letivo, decorrem reuniões para a troca de informações e a constituição das turmas, práticas que promovem a sequencialidade das aprendizagens. A existência de professores das disciplinas de Educação Visual, Inglês e TIC, a trabalhar com alunos do 1.º ciclo, permite também solidificar a articulação entre ciclos.

A coexistência do currículo nacional com inúmeros projetos/eventos constantes do plano anual de atividades permite concluir que são criadas condições para proporcionar aos alunos diversificadas experiências de aprendizagem, que estimulam a sua criatividade. Os vários prémios nacionais conseguidos pelo Agrupamento atestam o seu empenho nestas atividades. A gestão do currículo é realizada tendo em conta o contexto. O plano anual de atividades integra projetos e atividades direcionadas para o conhecimento da região, de que são exemplo a exploração de temáticas como o sal (na educação pré-escolar), a realização de exposições sobre a Figueira da Foz e a *Feira de Produtos Tradicionais*, que é já uma tradição com elevada participação da comunidade.

O projeto educativo define metas quantificadas globais de sucesso educativo por nível, ciclo de ensino e disciplina. Apesar de se verificarem desvios significativos entre os resultados previstos e alcançados em algumas áreas (p. ex., nas provas externas), a existência de metas e o controlo do seu cumprimento, nomeadamente pela equipa de autoavaliação e pelos departamentos, faz com que tenham um efeito regulador na planificação e orientação do trabalho, o que representa um avanço relativamente à situação existente na última avaliação externa.

PRÁTICAS DE ENSINO

Encontram-se organizadas modalidades de apoio educativo em todos os ciclos, para dar uma resposta adequada aos alunos com dificuldades de aprendizagem. As medidas de promoção do sucesso escolar são avaliadas, verificando-se, por exemplo, em relação às aulas de recuperação no 3.º ciclo, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, uma taxa de sucesso significativa. Esta estratégia do Agrupamento evidencia a preocupação em alcançar bons resultados, embora não se mostre suficientemente consolidada na prevenção de algumas quebras no sucesso, como as verificadas mais significativamente em 2010-2011. Os alunos com melhores desempenhos são estimulados a desenvolver as suas capacidades através da participação em projetos e concursos.

Os alunos com necessidades educativas especiais são adequadamente acompanhados, tendo as respostas educativas necessárias à sua integração e sucesso escolar. O serviço de psicologia e orientação integra a estrutura de apoio a esses alunos, colabora com o *Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno* e realiza um trabalho de apoio direto a alunos e docentes. Tem um papel importante na formação contínua dos trabalhadores do Agrupamento, organizando e monitorizando ações para docentes e não docentes. O contributo das bibliotecas escolares é também relevante, em particular pelo suporte prestado ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

As metodologias ativas e experimentais são valorizadas na planificação das atividades letivas e na concretização de projetos envolvendo vários ciclos, como é o caso de *Cientistas de palmo e meio*. Há uma particular atenção à dimensão artística consubstanciada na oferta formativa de ensino articulado da Música nos 2.º e 3.º ciclos e na dinamização de clubes artísticos (p. ex., Música, Dança e Teatro).

Os recursos educativos são bem aproveitados, quer os existentes no Agrupamento, quer os de entidades externas resultantes do estabelecimento de parcerias. As tecnologias existentes nas salas de aula são utilizadas com regularidade.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva decorrem essencialmente da análise dos resultados e da verificação das matérias lecionadas e das atividades desenvolvidas. Não existem mecanismos organizados de observação de aulas, fora do contexto de avaliação de desempenho, que permitam detetar dificuldades ao nível da qualidade do ensino e promover a resolução de problemas e consequentemente a melhoria das aprendizagens.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Existem diferentes modalidades de avaliação e entre os docentes está consolidada a prática de utilizar materiais comuns para a mesma disciplina/ano de escolaridade. As fichas de avaliação diagnóstica são aplicadas de forma generalizada, tendo um papel importante na identificação de problemas de aprendizagem, embora os seus resultados não sejam dados a conhecer aos docentes que lecionaram a turma no ano anterior. No 1.º ciclo, são realizadas provas comuns trimestrais por ano de escolaridade/área disciplinar, cujos resultados são analisados e comparados entre escolas. Na escola-sede, todos os alunos fazem provas internas duas vezes por ano, que são utilizadas para a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem. Estas práticas, que se vêm mantendo e reforçando nos últimos anos, mostram o empenho do Agrupamento na aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, verificando-se que, no 9.º ano, a diferença entre as classificações de frequência e de exame nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática tem vindo a diminuir no último triénio.

Trimestralmente, é elaborado um relatório de avaliação que, de forma exaustiva, procede à análise dos resultados por ano, turma e disciplina e faz a sua comparação com as metas propostas, dados que são analisados nos órgãos de direção e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Decorrente desta análise, são definidas estratégias de remediação, por exemplo aulas de recuperação, que, globalmente, têm contribuído para a melhoria dos resultados.

Estão implementados mecanismos para a prevenção da desistência e do abandono escolares, que se revelam eficazes, sendo de destacar a ação articulada dos diretores de turma, da professora mediadora da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e da associação EPIS (Empresários pela Inclusão Social).

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O Agrupamento tem uma linha de desenvolvimento claramente assumida, nos documentos estruturantes e no discurso do diretor, que tem orientado o trabalho dos últimos anos e serve de referencial às ações futuras. Nas grandes opções destaca-se a aposta nas competências cívicas dos

alunos, num contexto de integração, na melhoria dos resultados académicos e na beneficiação de alguns espaços escolares, tendo em vista este último aspeto, nomeadamente, proporcionar maior conforto a alunos e profissionais e criar um espaço de exposições permanente.

A ação da direção é reconhecida e valorizada, em particular pelo sentimento de segurança que gera entre os membros da comunidade educativa e pelas interações que estabelece com o meio local. Existe um trabalho articulado com as lideranças intermédias, numa lógica de complementaridade de funções e responsabilidades. Estas, por sua vez, mostram conhecer as suas áreas de ação, ainda que não sejam visíveis, por parte dos coordenadores de departamento e demais docentes, razões explicativas devidamente fundamentadas para alguns resultados menos conseguidos e algumas oscilações nas taxas de sucesso. O conselho geral é um órgão ativo, tendo um papel regulador sobre o trabalho realizado no Agrupamento.

O desenvolvimento de projetos e parcerias, de âmbito local, nacional e internacional é uma estratégia bem conseguida, com impacto significativo nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos. Assim, são organizadas inúmeras iniciativas ao longo de todo o ano letivo, articuladas sob um tema (este ano letivo *Dar as Mãos*), que são resultantes de parcerias com o município, Casino Figueira, Centro de Saúde, Sociedade de Instrução Tavaredense, Soporcel e Microsoft, entre outros, e estão ligadas a projetos como Comenius, Eco-Escolas, *Dar@Língua*, RedeMat e Equamat. Recentemente, o Agrupamento lançou a linha de produtos cosméticos *Kadija*, com patrocínio de empresas e entidades locais, o que constitui uma solução inovadora para a angariação de receitas e projeção da imagem da organização.

Alunos, docentes e pessoal não docente mostram-se satisfeitos relativamente à sua situação, não se registando conflitos de funcionamento ou laborais dignos de nota.

As diferentes unidades educativas partilham recursos e participam em projetos comuns. Neste âmbito, são de destacar as iniciativas das bibliotecas escolares, sob o lema *Ler é Crescer*, pelo contributo que dão ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares e à promoção de hábitos de leitura.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos e materiais é pautada pelo rigor e eficiência. Encontram-se definidos critérios para a distribuição do serviço entre o pessoal docente e não docente, que são seguidos, e que têm em conta as competências dos profissionais e a sua adequação à função. A direção coordena e supervisiona esse processo, estando assegurado, por parte dos assistentes técnicos e operacionais, o regular funcionamento dos diversos setores e, por parte dos docentes, as atividades educativas em função das necessidades dos alunos.

Na constituição dos grupos/turmas prevalecem critérios de justiça e equidade, privilegiando-se a continuidade.

Têm sido geradas algumas receitas próprias, nomeadamente, através da cedência do pavilhão gimnodesportivo e da ajuda financeira de instituições, que são aplicadas prioritariamente na recuperação das instalações escolares. Neste âmbito, há a destacar também o papel da autarquia e de algumas associações de pais e encarregados de educação fornecendo estas, por exemplo, mão-de-obra para algumas reparações.

Os responsáveis têm em conta a formação do pessoal docente e não docente, a qual é definida em função dos objetivos do Agrupamento. Assim, é elaborado um plano anual de formação que se concretiza através de ações internas e de outras promovidas pelo centro de formação da área. A focalização em torno das tecnologias de informação e comunicação, da avaliação de desempenho (pessoal docente) e das temáticas da saúde e competências sociais (pessoal não docente) permite responder a algumas áreas mais prioritárias, embora se verifique um défice de formação em campos específicos da esfera de ação dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais.

Os circuitos de informação são variados e eficazes, tendo sido objeto de uma renovação assinalável nos últimos anos. Como mais relevantes refira-se a página do Agrupamento na Internet, o domínio *aezuff.org* através do qual, via correio eletrónico, são enviadas regularmente documentação e informações relevantes a alunos, professores e encarregados de educação, a plataforma *Moodle* e a representação no *Facebook* e *Twitter*. Existem ainda alguns blogues e o jornal escolar *Jornal Kids*. O sucesso destes meios é evidente na forma como os diversos membros da comunidade educativa se dizem informados sobre a vida do Agrupamento, constituindo um estímulo à sua participação nas atividades.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação em curso mostra um avanço significativo relativamente à última avaliação externa (janeiro de 2010). Iniciado na altura, segundo o modelo CAF – *Common Assessment Framework*, o processo progrediu com o lançamento de questionários aos membros da comunidade educativa, donde resultou um relatório que, depois de divulgado e discutido, deu origem a um *Plano de melhorias* que se encontra atualmente em execução. Esse plano está estruturado por áreas e define, entre outros aspetos, as ações a desenvolver (liderança, planeamento e estratégia, pessoas, ...), os responsáveis e a calendarização. Não existem ainda dados concretos sobre o grau de concretização das medidas implementadas, mas o seu efeito é já visível na sensibilização dos profissionais para as áreas de maior debilidade e na orientação de esforços no sentido da sua superação.

Simultaneamente, desenvolvem-se outras práticas de avaliação interna que evidenciam os pontos fortes e as áreas que necessitam de melhoria. Assim, em cada trimestre, são produzidos relatórios sobre os resultados académicos e sobre o grau de concretização do plano anual de atividades, que são analisados nos departamentos curriculares, conselho pedagógico e conselho geral. Anualmente, lançam-se ainda inquéritos de satisfação sobre o funcionamento de setores e serviços do Agrupamento, que servem para fazer reajustamentos pontuais em áreas específicas.

A equipa de autoavaliação está motivada e tem uma linha orientadora para o seu trabalho. Os elementos da comunidade educativa, embora com diferente grau de profundidade, estão a par do processo e participam na sua concretização. Neste sentido, a autoavaliação tem já impacto no planeamento, na gestão das atividades e na organização das práticas profissionais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Abertura ao meio local, traduzida em inúmeras atividades e projetos, que contribui ativamente para a valorização e promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade.
- Mecanismos de articulação curricular entre diferentes níveis de educação/ciclos de ensino, promotores da sequencialidade das aprendizagens.
- Ação da direção na mobilização dos recursos internos do Agrupamento e na promoção de parcerias com entidades externas, com impacto positivo nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos.

- Variedade dos circuitos de informação e comunicação interna e externa, os quais asseguram a divulgação atempada do planeamento e de demais informação junto dos diferentes setores da comunidade educativa e promovem a sua participação nas atividades escolares.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Reflexão, em particular ao nível dos departamentos curriculares, sobre os fatores que provocam oscilações nos resultados de alguns alunos/turmas, no sentido de serem definidas estratégias para a melhoria do sucesso.
- Supervisão pedagógica em contexto de sala de aula, como estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes.
- Consolidação da autoavaliação enquanto processo abrangente e estratégico na identificação de problemas e na procura de soluções para as dificuldades de aprendizagem e melhoria dos resultados menos conseguidos.

A Equipa de Avaliação Externa:

Cristina Lemos, Fernando Vasconcelos e Paula Neves

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar